

Lisboa, 4 de Abril de 1915

Meu caro Côrtes-Rodrigues:

Muito à pressa.

Ontem deitei no correio um Orpheu para si. Foi só um porque podemos dispor de muito poucos. Deve esgotar-se rapidamente a edição. Foi um triunfo absoluto, especialmente com o reclame que A Capital nos fez com uma tarefa na 1.ª página, um artigo de duas colunas. Não lhe mando o jornal porque lhe escrevo à pressa, da Brasileira do Chiado. Para a mala seguinte contarei tudo detalhadamente. Há imenso que contar. Agora tenho tido muito que fazer. (...) Naturalmente temos que fazer segunda edição. «Somos o assunto do dia em Lisboa»; sem exagero lho digo. O escândalo é enorme. Somos apontados na rua, e toda a gente — mesmo extra-literária — fala no Orpheu.

Há grandes projectos. Tudo na mala seguinte.

O escândalo maior tem sido causado pelo 16 do Sá-Carneiro e a Ode Triunfal. Até o André Brun nos dedicou um número das Migalhas.

Meus cumprimentos a seu Pai. Um abracíssimo do

Fernando Pessoa

Dionísio Vila Maior
Annabela Rita
(Organização)

100 ORPHEU

Dionísio Vila Maior
Annabela Rita
(Organização)

100 ORPHEU

EDIÇÕES ESGOTADAS

Apoios



Organização







ISBN 978-989-8801-37-1



9 789898 801371

EDIÇÕES ESGOTADAS





100
ORPHEU

1ª Edição | Março 2016

EEDIÇÕES ESGOTADAS

www.edicoesesgotadas.com

geral@edicoesesgotadas.com

Título

100 ORPHEU

Organizadores

Dionísio Vila Maior

Annabela Rita

Imagem da Capa

??

Revisão Final da Obra

Ana Maria Oliveira

ISBN

978-989-8801-37-1

Depósito Legal

XXXXXX/16

Impressão

xxx

Execução Gráfica

Hugo Carvalho | Edições Esgotadas, Lda

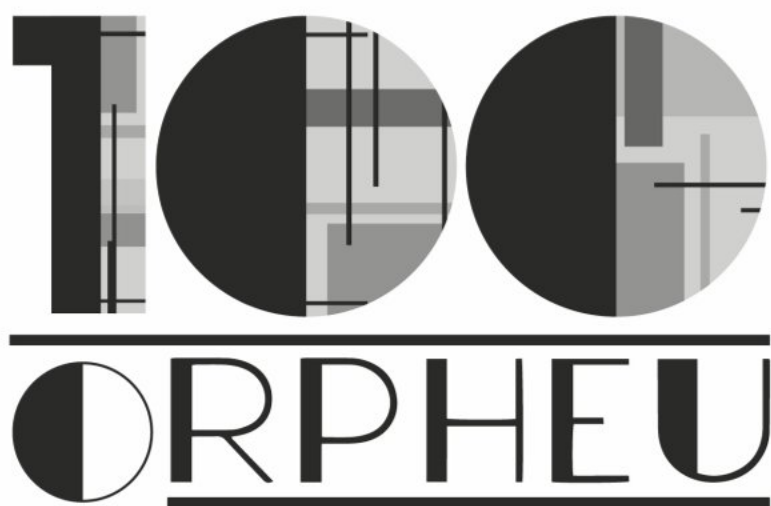
© 2016

Dionísio Vila Maior

Annabela Rita

Todos os direitos reservados.

*Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia
no âmbito do Projeto UID/ELT/00077/2013*



100
ORPHEU

The logo consists of the number '100' in a bold, sans-serif font. The '1' is solid black. The first '0' is split vertically, with the left half solid black and the right half filled with a complex, abstract pattern of overlapping gray and black rectangles and lines. The second '0' is also split vertically, with the left half solid black and the right half filled with a similar abstract pattern. Below the '100' is a thick, solid black horizontal line. Underneath this line, the word 'ORPHEU' is written in a tall, thin, serif font. The letter 'O' is split vertically, with the left half solid black and the right half white. The rest of the letters are solid black. A second thick, solid black horizontal line is positioned below the word 'ORPHEU'.

Palavra prévia

Numa carta datada de 21 de setembro de 1915, dirigida a Santa-Rita, escrevia Pessoa:

[...] “Orpheu” não acabou. “Orpheu” não pode acabar. Na mitologia dos antigos, que o meu espírito radicalmente pagão se não cansa nunca de recordar [...] há a história de um rio, de cujo nome apenas me entrelembro, que, a certa altura do seu curso, se sumia na areia. Aparentemente morto, ele, porém, mais adiante [...] surgia outra vez à superfície, e continuava, com aquático escrúpulo, o seu leve caminho para o mar. Assim quero crer que seja [...] a revista [...] “Orpheu”.

Em 2015, um grupo de trabalho reavivou (mais uma vez) esse “rio”, delineando cuidadosamente, laborando intensamente, organizando diversos seminários, colóquios, exposições e congressos internacionais, dezenas de iniciativas que comemorassem o centenário do *Orpheu*. E consideramos ter sido com um elevado sentido de responsabilidade que, 100 anos depois do lançamento da revista *Orpheu*, este grupo de trabalho acabou por despertar esse outro “rio” — não de “noturna consistência”, não lidamente sossegado, antes multicolor, polifônico e pluridiscursivo — como, aliás, convém.

Assim se publicam diversos contributos que refletem sobre uma plêiade de escritores e artistas cuja produção foi marcada profundamente por uma experimentação estética e literária: Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros, António Ferro, Amadeo de Sousa-Cardoso, Santa-Rita Pintor, Luís de Montalvor, Ronald de Carvalho, Alfredo Pedro Guisado, Armando César Cortes-Rodrigues, Ângelo de Lima, Raul Leal, e outros que, balizados pelo timbre das obras que estes legaram à posteridade, aprofundaram a descontinuidade moderna, numa cadeia de acontecimentos que ainda hoje persistem na memória coletiva luso-brasileira.

Referindo-se ao grupo do *Orpheu*, disse Eduardo Lourenço: “Tudo o que eles tocam, levanta voo à nossa frente”. Descreveu, desse modo, o impacto que o grupo modernista português vem exercendo sobre a produção artística e literária da contemporaneidade com a publicação da revista *Orpheu*. Defini-lo perentoriamente como “autêntica revolução poética, sem paralelo na história literária portuguesa” foi um acerto visionário, de modo que estamos ainda a colher os frutos dessa viragem, disseminados muito para além da lusofonia.

Procurando celebrar esse centenário (com as honras que também à [re]leitura convidam), o CLEPUL, o LEPEN e o Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre

Manuel Antunes responderam de pronto — com a intensidade consentida pela paixão e amor profundos pela Literatura, pelas Artes, pelas Humanidades (reservando-nos, todos nós, o direito de homenagear, diversamente, aqueles que questionaram, clarificando, uma memória coletiva).

Aos que nos apoiaram e acompanharam, deixamos aqui exarados a saudação, o agradecimento e a promessa de reencontro em 2017, no 100/Futurismo, continuando a aventura da revisitação e da reinvenção da nossa memória coletiva, percurso iniciado em Lisboa e em São Paulo (com a nossa colega Lilian Jacoto). À Fundação Millennium BCP, na pessoa do seu Presidente, Dr. Fernando Nogueira, estamos profundamente penhorados pelo apoio cúmplice que viabilizou esta edição. À Fundação Calouste Gulbenkian e ao Centro Cultural de Belém, agradecemos, penhorados, o acolhimento do encontro científico central no calendário comemorativo. Menção saudosa e grata deixamos lavrada a Vasco Graça Moura, que presidia ao Centro Cultural de Belém no início do projeto celebratório. Louvamos todos os membros da organização do vasto programa comemorativo, destacando na pessoa do Dr. Luís Pinheiro, o nosso sempre disponível e eficaz executivo, a constância da ação. A todos, pois, o nosso bem-haja!

Perguntar-se-á: Quanto de coletivo terá essa memória coletiva? Quanto de amena perversidade (ou não) terão a mitificação da História e a comemoração de uma revista que definitivamente balizou? Se dúvidas houvesse acerca da representatividade e do benefício estruturante da consciência histórica para a sobrevivência de uma coletividade, bastaria recordar que o próprio conceito de *coletividade linguística* integra em si uma imagem dinâmica — imagem esta que só se concretiza enquanto consciência transformada em *discurso, ato e obra realizada*. E é, no fundo, essa consciência que (de acordo com Pessoa) permitirá ao homem atingir aquela «vitalidade» que, em 1912, ele emprestava à «exuberância *de alma*» de uma comunidade, à sua «capacidade de criar [...] *novos moldes, novas ideias gerais*».

É, afinal, essa “exuberância”, essa “capacidade criativa” com que os órficos sinalizaram a literatura portuguesa que, com este livro, relembramos — procurando, por um lado, contribuir para a (re)avaliação da geração de Orpheu (preenchendo novos “lugares” de leituras) e, por outro, dar razão às palavras de Pessoa publicadas em 1935, no nº 3 da revista *Sudoeste*, quando dizia: “[...] *Orpheu* acabou. *Orpheu* continua”.

Coimbra/Lisboa, março de 2016

Os Organizadores

Dionísio Vila Maior e Annabela Rita

ÍNDICE

«Meus olhos ungidos de Novo»: <i>Manucure</i> de Mário de Sá-Carneiro, poema órfico de Vanguarda, «apesar de blague?»	
<i>ABBATI, Orietta</i>	15
A desabar catedrais..., ou o outro modernismo	
<i>ABREU, Luís Machado de</i>	27
A <i>Vida dos Instrumentos</i> – pureza e ressonância da cor em Amadeo de Souza-Cardoso	
<i>AMADO, Maria Teresa</i>	35
Palhaçadas e Coisas Sérias	
<i>AMADO, Nuno</i>	49
<i>Orpheu</i> na PO.EX: A tradição em movimento	
<i>AMARAL, André Luiz do</i>	61
Acerca de gênio e loucura: especificidades da visada de Fernando Pessoa, em contato com as de outros autores	
<i>AMORIM, Bernardo Nascimento de</i>	69
“Orpheu” Regabofe Tiroliro	
<i>BLANCO, José</i>	83
<i>Orpheu</i> da Arábia. A temática arábico-islâmica no Modernismo português	
<i>BOSCAGLIA, Fabrizio</i>	99
Fernando Pessoa e a filosofia. Um diálogo com Emil Cioran e John Gray	
<i>BRÁS, João Maurício</i>	115
As traduções italianas da <i>Ode Marítima</i> de Álvaro de Campos e uma tentativa de tradução d’<i>A Cena do Ódio</i> e de <i>Mima Fataxa</i> de Almada Negreiros	
<i>BUCAIONI, Marco</i>	127
A doença em Fernando Pessoa: cenografias discursivas e consciencialização ficcional	
<i>CABRAL, Maria de Jesus</i>	135

Colorar o sonho, reaver a inocência. Pós-Simbolismo e Modernismo nos textos poéticos almadianos no *Orpheu*

CECCUCCI, Piero 147

Elementar, meu caro Lúcio!

CERDEIRA, Teresa Cristina 161

1915: O Ano da Guerra e do *Orpheu*

CRUZ, Duarte Ivo 175

Confissões da sociedade portuguesa: o projeto de *Orpheu* e o início do século XX em *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro

DUNDER, Mauro 179

Entre o “*Orpheu*” e a “*A Águia*”, entre Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoas

EPIFÂNIO, Renato 191

“A imensidade imensa do mar imenso”: uma abordagem fenomenológica-existencial da espacialidade na “*Ode marítima*”, de Álvaro de Campos

FEITOSA, Márcia Manir Miguel 197

Orfeu. O mito, a arte, a religião e o mistério

FERNANDES, Raul Miguel Rosado 207

O negativo da escrita: *o marinheiro* e *o pobre tolo*, entre sonho e real

FERRAZ, Roberta A. P. de F. 215

Antecedentes do microconto em Portugal: Almada Negreiros e os seus *Frizos*

FERREIRA, Ana Sofia Marques Viana 227

A palavra em exílio. *Orpheu* e o desejo de comunidade

FINAZZI-AGRÒ, Ettore 237

Guilherme Pobre

FRANÇA, José-Augusto 245

Um poeta madeirense herdeiro do círculo do Orpheu? Vasco da Gama Rodrigues e a sua ideografia do Portugal futuro (com publicação de carta inédita a António Quadros)	
<i>FRANCO, José Eduardo</i>	259
A Mensagem de Fernando Pessoa ao povo português	
<i>FREITAS, Zilda de Oliveira</i>	275
Heteronímia como ficção de autognose	
<i>FURLAN, Stélio</i>	291
Uma faceta ortónima “non despicienda”	
<i>GARCEZ, Maria Helena Nery</i>	305
Fluxos giratórios em “Chuva Oblíqua VI”, de Fernando Pessoa: Um convite para pensar a modernidade	
<i>GEBRA, Fernando de Moraes</i>	325
Para Lá da Loucura: As Viagens Poéticas e Órficas de Ângelo de Lima e Dino Campana	
<i>GORI, Barbara</i>	339
Os Caminhos da Heteronímia	
<i>GUIMARÃES, Fernando</i>	355
Fernando Pessoa e Almada Negreiros: olhares que se cruzam sem se intersectarem	
<i>HENRIQUES, Marisa das Neves</i>	359
O Sensacionismo é um Não-Existencialismo	
<i>HIPÓLITO, Nuno</i>	367
Do desassossego ou a geometria do abismo	
<i>JACOTO, Lilian</i>	379
Orpheu... e depois?...	
<i>LEÃO, Isabel Ponce de</i>	389

Ode satírica + comédia dinâmica em suportes móveis x Narcisos intermédios = o sorriso do Desenho no tempo de *Orpheu* e tudo

LEANDRO, Sandra 401

***Orpheu* em tempo de guerra(s)**

LOPES, Teresa Rita 417

O modelo de cidade nos textos do Grupo de *Orpheu*, de 1915 a 1917

LOUREIRO, Maria de La Salette 429

Conferência

LOURENÇO, Eduardo 443

De Pessoa a Sophia: um Diálogo Intertextual de Reunificação do Ser.

MALHEIRO, Helena 451

«Um peso de mândria sobre mim»: Sá-Carneiro inacabado

MARCHIS, Giorgio de 463

A loucura e o génio de *Orpheu*

MARTINS, Fernando Cabral 475

***Orpheu* e a Guerra**

MARTINS, Patrícia Soares 489

“Lápis e linhas para desenhar uma flor de nome Almada”

MATEUS, Isabel Cristina 503

O Contributo de Armando Côrtes-Rodrigues para a revista *Orpheu*

MONIZ, António Manuel de Andrade 515

Efemérides: e depois de *Orpheu*? – recepções, repercussões, reverberações

MOURINHA, Marisa 525

O Modernismo no Romance Português, ou o Terceiro Modernismo como Modernismo Tardio

OLIVEIRA, Marcelo G. 537

“Orpheu ou «a única ponte entre Portugal e a Europa»”	
<i>PIEADADE, Ana Nascimento</i>	547
Pessoa(s) por trás das quadras	
<i>PINA, Maria da Graça Gomes de</i>	555
Interseccionismos: Pessoa, o símbolo e o oculto	
<i>PIRES, Antônio Donizeti</i>	565
Os poetas do Orpheu em tradução bangla	
<i>RAY, Rita</i>	579
Visões do Atlântico: de Pessoa a Valle-Inclán	
<i>REY, Rosario Mascato</i>	587
Mensagem em moldura epocal	
<i>RITA, Annabela</i>	601
O Mito do Orpheu	
<i>SARAIVA, Arnaldo</i>	619
A Poesia Pictórica de Alberto Caeiro	
<i>SILVA FILHO, Gilvan José da e RAMALHO, Christina Bielinski</i>	633
Amadeo e Orpheu	
<i>SOARES, Marta</i>	643
Contextos de Orpheu nas páginas de Fon-Fon!	
<i>SOUSA, Rui</i>	657
Alberto, Orpheu, Álvaro: pontes	
<i>SOUZA JÚNIOR, José Luiz Foureaux de</i>	671
Mar Alto, de António Ferro, no contexto teatral da Lisboa dos anos 20	
<i>VASCONCELOS, Ana Isabel</i>	679

Espetralidades do Sul: hantologie de Orpheu <i>VECCHI, Roberto</i>	691
Caciro e Espinosa: em torno do conceito de liberdade <i>VIEGAS, Paula Marçalo</i>	701
Os modernistas e a (des)construção do ineludível <i>VILA MAIOR, Dionísio</i>	713
Fernando Pessoa e João Cabral: leitores de Cesário Verde <i>YOKOZAWA, Solange Fiuza Cardoso</i>	727
Campos Triunfal <i>ZENITH, Richard</i>	741